

ESTRUTURALISMO

META

Apresentar os principais movimentos estruturalistas a partir de Saussure.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- diferenciar o estruturalismo europeu do americano;
- conhecer os princípios que nortearam o estruturalismo europeu;
- explicar os princípios do estruturalismo americano;
- apontar contribuições das escolas estruturalistas européias;
- e distinguir o mentalismo do mecanicismo na Lingüística estadunidense.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento sobre as dicotomias de Saussure e sua influência no estabelecimento da ciência da linguagem.



(Fonte: <http://bp2.blogger.com>).

INTRODUÇÃO

Bem, caro aluno, você vai mais uma vez continuar com Saussure.

O mestre genebrino afirmou que “a Lingüística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma, e por si mesma”. Esta se tornou a frase-matriz que deu origem ao movimento estruturalista ou aos movimentos estruturalistas que vamos estudar nesta lição. Nessa(s) perspectiva(s),

a língua é considerada uma estrutura constituída por uma rede de elementos, em que cada elemento tem valor funcional determinado. A teoria de análise lingüística que desenvolveram, herdeira das idéias de Saussure, foi denominada estruturalismo (PETER, 2004, p. 14).

Segundo informações de Peter (2004), os princípios teóricos e metodológicos dessa teoria foram além das fronteiras da Lingüística e a tornaram “ciência-piloto” entre as outras ciências humanas; isso, claro, até o momento em que se tornou mais incisiva a crítica ao caráter por demasiado formal e mesmo distante da realidade social da metodologia estruturalista desenvolvida pela Lingüística.



(Fonte: <http://www.libreriapaidos.com/tapas/9879065786.jpg>)

ESTRUTURALISMO

Gostaria de continuar essa aula, pedindo que você lesse com atenção os três textos abaixo:

1 - Costumamos reunir sob o nome de estruturalismo um conjunto de diferentes elaborações teóricas que compartilham uma concepção imanentista da linguagem verbal (isto é, a linguagem assumida como um objeto autônomo, definido por relações puramente lingüísticas, internas), concepção essa cujas coordenadas básicas encontram suas origens próximas no trabalho de Saussure, no início do século XX (FARACO, 1991, p. 98).

2 - O termo estruturalismo se aplicou, conforme as pessoas e os momentos, a escolas lingüísticas bastante diferentes. Esta palavra é utilizada muitas vezes para designar uma dentre elas; outras vezes, para designar várias delas e, noutras, ainda, para designar a totalidade delas. Tem em comum certo número de concepções e de métodos que implicam a definição de estrutura em lingüística (DUBOIS, 1978, p. 248).

3 - “Tarefa inglória de querer conceituar estruturalismo”. Poderíamos dizer, como vemos tantas vezes dito, que o estruturalismo é um “método”, ou uma “atitude”, que consiste em proceder à explicação científica em termos de estruturas (BORGES NETO, 2004, p. 96).

Muito bem, você deve ter observado que o termo estruturalismo, mesmo dentro da Lingüística, é bastante amplo ou talvez impreciso. Vamos tentar simplificar e resumir algumas propostas para você entender um pouco as contribuições dessa escola ou dessas escolas.

ORIGENS DO ESTRUTURALISMO

Na Europa, tem origem múltipla. Geralmente, seu nascimento é identificado com a publicação do *Cours de linguistique générale*, de Saussure, em 1916. Os estruturalistas procuram pôr em prática a fórmula que encerra o Cour: “a Lingüística tem por objeto a língua considerada em si mesma, e por si mesma” (como ressaltai na introdução da aula); por isso, não medem esforços por explicar a língua por ela própria, assumindo uma visão imanentista. Os lingüistas se limitam ao estudo do corpus (enunciados realizados), com o objetivo de definir sua estrutura.

Se voltarmos mais no tempo, vamos encontrar que, “desde que os primeiros filósofos, na antiga Grécia, iniciaram o estudo sistemático da

linguagem, percebeu-se que as línguas humanas possuem organização e são ‘estruturadas’” (BORGES NETO, 2004, p. 97).

Estrutura

Sistema em que as partes estão solidárias com o todo.

Então poderíamos dizer que o mérito do estruturalismo do séc XX não será o de introduzir a noção de estrutura; como vimos, os gregos já haviam feito isso. Nesse caso, o mérito de Saussure consistiu em lançar as bases para a compreensão e uma nova significação do termo-chave “**estrutura**” para o desenvolvimento do pensamento lingüístico e das ciências sociais que surgiram a partir da década de quarenta.

Para Saussure, a matéria lingüística pode ser estudada sob dois pontos de vista: sincrônico e diacrônico (já abordados na aula anterior) e, por isso, vê duas espécies de Lingüística – sincrônica e diacrônica (1a aula). Contudo, o mestre chama de verdadeira lingüística, a sincrônica. Surge, assim, a noção de sistema lingüístico (autônomo e dependente de uma descrição própria), essencial na doutrina estruturalista.

Os estruturalistas, geralmente, não se interessam pela evolução dos fatos. Seus trabalhos são norteados pelo sincronismo. Como afirma Lyons:

A explicação sincrônica difere da diacrônica ou histórica por ser estrutural em vez de causal: ela fornece um tipo de resposta diferente à pergunta “Por que as coisas são como são?”. Em vez de investigar o desenvolvimento histórico de determinadas formas ou sentidos, ela demonstra de que maneira todas as formas e sentidos estão inter-relacionados num determinado sistema lingüístico, em determinado ponto no tempo (LYONS, 1987, p. 203).

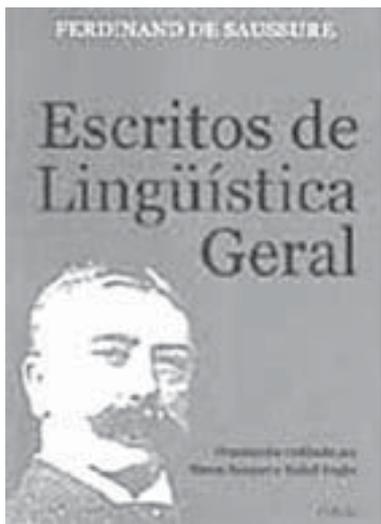
Coube ao estruturalismo estabelecer as bases teóricas da Lingüística, a partir do momento que se preocupou em descrever o funcionamento da linguagem. Essa descrição foi feita através das distinções introduzidas por Saussure: sincronia/diacronia; língua/fala; relações sintagmáticas/relações paradigmáticas.

MOVIMENTOS ESTRUTURALISTAS A PARTIR DE SAUSSURE

Na Europa: princípios do Estruturalismo!

O estruturalismo europeu se manifesta, principalmente, através de duas propriedades essenciais ou “centrais”: o princípio da estrutura e o princípio da autonomia (BORGES NETO, 2004, p. 101).

Obviamente, o princípio da estrutura irá afirmar que as línguas são estruturadas, ou seja, a parte só pode ser caracterizada por causa de sua relação com o todo, os elementos não são independentes do sistema. Veja a citação de Saussure que deu origem a esse princípio:



Do ponto de vista prático, seria interessante começar pelas unidades, determiná-las e dar-se conta de sua diversidade, classificando-as. (...) A seguir, ter-se-iam de classificar as subunidades, depois as unidades maiores etc. Ao determinar dessa maneira os elementos que maneja, nossa ciência cumpriria integralmente sua tarefa, pois teria reduzido todos os fenômenos de sua competência ao seu princípio primeiro (SAUSSURE, 1997, p 128, 129).

Que nos diz o princípio da autonomia?

Voltemos, pela terceira vez, àquela frase, aliás, é com essas palavras que Saussure encerra seu livro - “a Lingüística tem por objeto a língua considerada em si mesma, e por si mesma” (SAUSSURE, 1997, p. 271). Eis o segundo princípio! A língua é vista fechada em si mesmo.

Que significa isso?

Significa que a língua será estudada e analisada sem referência a fatores externos a ela mesma, pelo fato de Saussure e seus seguidores entenderem a língua como um sistema autônomo, como um sistema de signos que se define unicamente por suas relações internas, imanentes.

ESCOLAS

O Círculo Lingüístico de Praga (1925-1939)

Os lingüistas desta Escola formularam o princípio de que as mudanças da língua deveriam ser verificadas tendo por base o sistema afetado por elas. Para eles, os estudos diacrônicos incluíam os sincrônicos. Enfatizaram trabalhos no campo da langue (Fonologia) e parole (Fonética) e enfatizaram também os valores funcionais da linguagem.

Os lingüistas de Praga (...) pouco interrogaram o texto do **Curso de Lingüística Geral**. Sua crítica é bastante superficial. Contudo, foi o pensamento de Saussure assim esquematizado que para eles desempenhou o papel de iniciação à pesquisa. Desta forma, é correto situar seu empreendimento na herança saussuriana” (FONTAINE, 1978).

As teorias do Círculo estão documentadas nos *Travaux du Cercle Linguistique de Prague*; são oito volumes editados entre 1929 e 1938. Membros mais famosos do Círculo: **Trubetzkoy** – criador da Fonologia (*Fundamentos da Fonologia*); **Roman Jakobson** - abordagem sistêmica da diacronia (*Principes de phonologie historique*) e Martinet - desenvolveu extensamente a perspectiva sistêmica da dinâmica da mudança (*Économie des changements phonétiques*).

Um dos trabalhos mais difundidos de Jakobson, tanto no nível médio, quanto no universitário, é o que diz respeito à comunicação (JAKOBSON, 1995) e às funções da linguagem (referencial, conativa, poética, fática,



Nikolay Trubetzkoy

Lingüista russo (1890-1938) cujos preceitos formaram o núcleo do Círculo de Praga de lingüística estrutural. Ele é amplamente considerado o fundador da morfologia. Também é associado aos eurasianistas russos.



Roman Jakobson

Pensador russo (1896-1982). Se tornou um dos maiores lingüistas do século XX e pioneiro da análise estrutural da linguagem, poesia e arte. Foi chamado de “o poeta da lingüística” por Haroldo de Campos.



Charles Bally

Lingüista suíço (1865-1947). É considerado um dos fundadores da Estilística, corrente da Teoria da Literatura que se propõe a investigar a Literatura segundo critérios autônomos e especializados.



Viggo Brondal

Lingüista dinamarquês. Foi um dos fundadores do Círculo Lingüístico de Copenhague. Suas obras mais notáveis são *Ensaio de lingüística geral* (1943) e *Partes da oração* (1948).

Semas

Unidades do significado.

metalingüística e apelativa). Quanto aos trabalhos de Martinet, você já teve oportunidade de conhecer a ‘dupla articulação da linguagem’.

Devido, principalmente, ao trabalho de Trubetzkoy, a Fonologia é indicada como sendo a contribuição mais importante desse Círculo. É dele a frase: “genericamente falando, a Fonética investiga o que na realidade se pronuncia ao falar-se uma língua, e Fonologia o que se imagina pronunciar” (apud FONTAINE, 1978, p. 59). Mais adiante em seu manual, Trubetzkoy afirma que a Fonética é a ciência dos sons da fala, e a Fonologia é a ciência dos sons da língua.

A Escola de Genebra

Esta Escola é formada pelos seguidores diretos de Saussure, **Charles Bally** e Albert Sechehaye (os dois discípulos que publicaram o livro póstumo do mestre). Essa Escola aprofunda as características da langue.

O Círculo lingüístico de Copenhague/A escola dinamarquesa de Copenhague

No início, adotou o nome de “estruturalismo”, depois identificou-se com a Glossemática de Hjelmslev. Os lingüistas desta escola destacam que “língua é forma e não substância”. Entre os nomes de destaque, podemos citar: **Viggo Brondal**, co-editor de *Acta Linguística*, o primeiro número traz o artigo “Lingüística estrutural” de Brondal em 1939. Sua obra em língua francesa foi divulgada em três volumes: *Essais de linguistique générale*, 1943, *Les parties du discours*, 1948 e *Théorie des prépositions*, 1950; e **Hjelmslev**, primeiro livro, 1928 – *Princípios de gramática geral*, foi o inspirador do Círculo.

Essa escola seguiu duas linhas de pesquisa: fonológica (Hjelmslev, Lier e Uldall) e descritiva do sistema gramatical (Hjelmslev e Uldall orientaram também esse grupo). A primeira linha cria a nova disciplina Fonemática e a segunda apresenta uma nova concepção lingüística – a Glossemática (RAMANZINI, 1990).

Destacamos, a seguir, alguns aspectos da Glossemática.

Louis Hjelmslev, iniciador da Glossemática (teoria que considerava a língua como uma unidade fechada em si mesma), foi um dos melhores intérpretes da obra de Saussure. Ele procurou ampliar a teoria do signo apresentada pelo mestre genovês e conservou, do Cours, sobretudo duas afirmações: 1) a língua não é substância, mas forma; 2) toda língua é ao mesmo tempo expressão e conteúdo” (DUCROT; TODOROV, 1988, p. 31).

Quando as substâncias (sons da língua) entram na composição dos elementos da primeira articulação (morfemas), então afirmamos que eles adquirem uma forma (fonema). Cada fonema apresenta seu lado material, ou seja, seu elemento físico e seu lado intelectual, ou melhor, seu valor para a formação de uma estrutura maior, o morfema.

Por outro lado, se analisarmos a questão da forma e substância a

partir de um morfema, vamos perceber que ele também vai se constituir de substâncias. Se considerarmos, por exemplo, a palavra “rosa”, vamos verificar que, no plano do conteúdo, ela vai apresentar sua substância formada por seus **semas**: não-humano, vegetal, concreto, vivente etc. Essa substância vai gerar uma forma - tipo de flor - que, por sua vez, integrada à forma de expressão, vai gerar o signo lingüístico.

A palavra “rosa”, tomada isoladamente, é apenas uma possibilidade da língua, ou seja, é substância do conteúdo, pois sua forma definitiva só é adquirida no contexto. Sua forma só será definida no momento em que ela, integrada num nível lingüístico superior (frase), tiver um sentido.

Assim, o signo, numa releitura de Hjelmslev, está formado do plano da expressão e do plano do conteúdo. Cada um desses planos apresenta substância e forma. A substância do plano da expressão é constituída dos sons e a forma, dos fonemas. Já o plano do conteúdo é constituído dos semas e a forma, da soma desses semas.

Então,

em síntese, a glossemática estabelece que uma língua, enquanto estrutura, comporta expressão e conteúdo, processo e sistema. Conteúdo e expressão ligam-se pela comutação. É perfeitamente possível determinar relações no processo e no sistema. Os signos lingüísticos são divisíveis em componentes menores, por exemplo, os fonemas (RAMANZINI, 1990, p. 56).

Estruturalismo Inglês

É a escola considerada como elo entre o estruturalismo europeu e o norte-americano. O nome mais relevante é o de **J. R. Firth**, seu fundador.

Nos Estados Unidos da América: princípios do Estruturalismo americano.

O primeiro ponto a considerarmos em relação ao estruturalismo americano é que tem origem independente do europeu.

Os princípios fundadores do estruturalismo americano, este também chamado de descritivismo, podem ser apontados como sendo o princípio do indivíduo, o princípio da substância e o princípio da distribuição.

Acompanhe esses princípios nos textos abaixo:

Princípio do indivíduo ou do atomismo lógico. Destacam-se os fenômenos singulares ou individuais, isto é, para se chegar às generalizações ou à teoria, analisam-se aspectos singulares da língua, como os indivíduos utilizam sua língua.

Princípio da substância. “Os fenômenos devem ser considerados enquanto substância, enquanto materialidade, e não enquanto função. Os fenômenos devem ser identificados pelas propriedades que apresentam à nossa experiência imediata” (BORGES NETO, 2004, p. 106).

Princípio da distribuição. Indica que as relações distribucionais ou os arranjos dos elementos ou unidades que constituem a língua sejam suficientes



J. R. Firth

Linguista inglês (1890-1960). Contribuiu para a semântica lingüística e a fonologia prosódica, tendo se dedicado principalmente ao estudo dos sons e seus significados.

para estabelecer as regularidades da estrutura. Observa-se, na estrutura da língua, onde o elemento aparece e assim verifica a regularidade da língua.

Ex. O livro está sobre a mesa.

Ele comprou o livro.

Pelo princípio do distribucionismo, a seqüência de morfemas “o livro”, considerada como um único elemento, é definida pelos contextos de início de frase e de final de frase; então dizemos que, em língua portuguesa, esse elemento pode aparecer no início ou no final da frase.



Franz Boas

Antropólogo teuto-americano (1858-1942). Formulador do conceito de etnocentrismo e necessidade de estudar cada cultura singularmente por seus próprios termos que, ainda hoje, exercem enorme influência nos estudos antropológicos. Em sua obra, Boas se contrapôs aos evolucionistas, que compreendiam que algumas culturas eram inferiores.



Mapa dos Estados Unidos da América (Fonte:<http://www.arikah.net>).

Escolas estruturalistas

A análise das línguas indígenas foi o ponto forte no estruturalismo norte-americano; por isso, suas teorias e métodos surgiram de um trabalho efetuado sobre um material retirado de uma observação direta; os lingüistas registravam a fala dos índios de uma determinada nação e depois a analisavam. Os resultados dos estudos foram resumidos na grande obra de **Franz Boas** *Handbook of American Indian Languages* (1911–1939). Pesquisadores, como Sapir e Whorf, partiram da estrutura das línguas indígenas e estudaram a relação entre língua e pensamento, entre formas lingüísticas, instituições sociais e representações religiosas. Outro objetivo atendido pelo estruturalismo americano foi desenvolver métodos de aprender línguas estrangeiras em forma coloquial.

A Escola Mecanicista de Leonard Bloomfield

O Estruturalismo americano apresenta as correntes mecanicista (Bloomfield) e mentalista (Sapir, Chomsky). A corrente mecanicista apóia-se

na psicologia **behaviorista** (Skinner). Assim, um ato de fala é visto como um tipo particular de comportamento.

Na Lingüística, o behaviorismo reduz a comunicação ao conhecido esquema:

E – R (estímulo – resposta)

Aos termos “estímulo” e “resposta” Skinner atribui definições operacionais, vejamos:

Resposta – é qualquer comportamento resultante do condicionamento.

Estímulo – um acontecimento que provoca uma resposta (DUBOIS, 1978)

Assim, segundo essa teoria, as pessoas falam porque receberam um estímulo lingüístico e outro não-verbal. Por exemplo, a pessoa fala a palavra “gato” ao ver o animal gato.

Observe as explicações abaixo (DUBOIS, 1978):

Todas as respostas (mas não todos os comportamentos) são condicionadas (ou condicionáveis).

Todo condicionamento corresponde a um aprendizado estímulo–resposta; alguma coisa que não obedeça às leis do condicionamento não poderá ser nem um estímulo, nem uma resposta.

A linguagem é aprendida segundo as leis do condicionamento operante, porque a produção tanto de sons quanto de certos fonemas estão operativamente condicionadas. A sentença, para Skinner, é a unidade básica do comportamento verbal.

Em relação ao estruturalismo da escola bloomfieldiana, destacam-se (HECKLER; BACK, 1988, p. 13):

1. a língua é, essencialmente, um instrumento de comunicação oral e deve ser descrita a partir daí.
2. a língua é, em primeiro lugar, um instrumento de comunicação e de inter-relacionamento social;
3. a pesquisa de campo deve preceder a descrição;
4. melhores resultados, na descrição lingüística, são obtidos se não for considerado o significado. É preciso ser antimentalista;
5. na análise, deve ser considerada a singularidade de cada língua;
6. a descrição sincrônica deve preceder a diacrônica;
7. as mudanças fonéticas são regulares.

A Escola Mentalista

Sapir e Chomsky orientam-se por uma tendência mentalista, que se contrapõe diretamente ao mecanicismo bloomfieldiano. Enquanto o mecanicismo trabalha com um método formal na análise lingüística, o mentalismo “procura tratar os dados da língua à luz da doutrina psicológica. A fala é assim vista como um produto do pensamento, da vontade, da reflexão, do sentimento” (RAMANZINI, 1990, p. 59).

Behaviorismo

Teoria psicológica que explica os fenômenos mentais, analisando tão somente os comportamentos observáveis.

Escopo

Objetivo, propósito.

Os mentalistas afirmam que “a aquisição e o uso da linguagem não podem ser explicados sem se recorrer a princípios que geralmente encontram-se além do **escopo** de qualquer relato puramente fisiológico dos seres humanos” (LYONS, 1987, p. 223)

Veja como Bloomfield se posiciona em relação ao mentalismo:

A teoria mentalista que é muito mais velha, e sempre em vigor na concepção popular e entre os homens de ciência, pretende que a variabilidade da conduta humana é derivada da intervenção de um fator não físico, de um espírito, de uma vontade, ou de uma consciência (...) presente em cada ser humano. Esse espírito, segundo a concepção mentalista, se diferencia totalmente daquilo que é material e, por conseguinte, segue um outro tipo de relação casual ou talvez nenhuma (apud PAVEAU; SARFATI, 2006, p.14).

Alguns aspectos relevantes do mentalismo, principalmente, por influência de Sapir, serão listados para você:

- O mecanicismo excluiu a semântica; já o mentalismo afirma que a linguagem deve ser considerada, tanto no seu aspecto semântico, quanto na sua forma e substância, isto é, na sua forma de exprimi-lo;
- As línguas são estruturas históricas; por isso, são extremamente complexas;
- Os fatos da língua devem ser considerados através do valor humano e também de seu aspecto estético;
- A comunicação deve ser a primeira função da linguagem.



(Fonte: <http://www.itauna.mg.gov.br>).

CONCLUSÃO

A corrente estruturalista em Lingüística, como você pôde ver, define-se por sua pluralidade. Os estruturalismos europeu e americano apresentam propostas de análise dos fatos da língua nitidamente diferentes; mesmo dentro do estruturalismo americano, verificamos correntes antagônicas, como o mecanicismo e mentalismo. Claro que os resultados e as contribuições dessas escolas foram bem diferentes.

ATIVIDADES

1. Pesquise em mais duas fontes sobre o estruturalismo europeu e apresente um resumo da sua pesquisa.
2. “O que se convencionou chamar de “estruturalismo” em Lingüística é, na realidade, um conjunto de teorias da linguagem humana que compartilham, em maior ou menor grau, alguns pressupostos” (BORGES NETO, 2004, p. 98). Compare essa citação com os três primeiros textos do início da nossa aula. Quais os pontos em comum?
3. Resuma os princípios do estruturalismo europeu e do americano.
4. Liste duas contribuições do Círculo de Praga.
5. Explique através de um exemplo a diferença entre forma e substância para a Glossemática.
6. À luz do behaviorismo bloomfieldiano, explique o seguinte posicionamento teórico: “A linguagem é aprendida segundo as leis do condicionamento operativo”.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Quanto à primeira questão, você pode pesquisar em livros ou sites e apresentar só uns poucos aspectos que não foram contemplados na aula. Para responder à segunda questão, basta se deter mais nas duas primeiras citações; oriente-se por algumas expressões, como: “maior e menor grau”, “diferentes elaborações teóricas”, “escolas bastante diferentes”. Na questão três, resuma com suas palavras os princípios básicos do estruturalismo europeu e norte-americano. Na questão quatro, você deve escolher qualquer contribuição com base no texto. Na questão cinco, você pode acompanhar o exemplo dado no texto e mudar a palavra exemplificada. Para responder à questão 6, lembre-se que essa corrente behaviorista está fundada em estímulo e resposta.



RESUMO

Nesta aula, você teve uma visão parcial de algumas escolas chamadas estruturalistas. Ressaltamos que o termo “estruturalismo” pode se referir a um conjunto de diferentes elaborações teóricas que partilham uma concepção imanentista da linguagem verbal. Ainda foi temática dessa aula enfatizar os princípios estruturalistas que nortearam o estruturalismo europeu e americano. O estruturalismo europeu se manifesta, principalmente, através de dois princípios: o da estrutura e o da autonomia. Já o estruturalismo americano, você já identificou que está embasado em três princípios, quais sejam: o princípio do indivíduo, o princípio da substância e o princípio da distribuição.



AUTO-AVALIAÇÃO

Através desta aula, conseguiu entender as idéias expressas nas correntes estruturalistas que ocorreram na Europa e nos Estados Unidos?

Se você fosse se dar uma nota por sua aprendizagem, nessa aula, quanto seria de 1-10?

Faça um levantamento das dificuldades dessa aula e tente vencê-las.

REFERÊNCIAS

- BORGES NETO, José. Reflexões preliminares sobre o estruturalismo em lingüística. In: **Ensaio de filosofia da lingüística**. São Paulo: Parábola, 2004, p. 95-115.
- DUBOIS, Jean et alli. **Dicionário de Lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- FARACO, Carlos Alberto. **Lingüística histórica**. São Paulo: Ática, 1991.
- FONTAINE, Jacqueline. **O Círculo Lingüístico de Praga**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- HECKLER, Evaldo; BACK, Sebald. **Curso de lingüística**. v. 1. São Leopoldo: UNISINOS, 1988.
- JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- LYONS, John. **Lingua(gem) e lingüística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.
- PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da lingüística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos, SP: Claraluz, 2006.

PETER, Margarida. Linguagem, língua e lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Lingüística – I: Objetos teóricos**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 13-23.

RAMANZINI, Haroldo. **Introdução à lingüística moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 1997.